lesão ulcerada (n=2). As formas clínicas apresentadas foram linfocutânea (n=4) e cutânea fixa (n=1). Apenas um paciente precisou de internamento devido apresentar infecção secundária bacteriana na lesão. Todos os pacientes realizaram sorologia por ensaio imunoenzimático, e quatro tiveram resultado reagente. Quatro pacientes realizaram biópsia da lesão de pele. As principais alterações observadas foram granuloma não caseoso (n=3), infiltrado inflamatório misto (n=2), infiltrado predominantemente linfocitário perivascular (n=2), e espongiose (n=2). Em apenas um paciente foi isolado *Sporothrix spp*. em amostra de fragmento de pele. A espécie *Sporothrix schenkii* foi identificada por MALDI-TOF. Todos receberam tratamento com itraconazol, e seguem em acompanhamento no ambulatório de micoses. Três felinos foram eutanasiados e dois, abandonados.

Conclusão: Os casos de esporotricose do interior do Ceará são procedentes de municípios que fazem fronteira com outros estados do Nordeste, onde a micose já é endêmica. Estratégias de vigilância no âmbito da saúde única, bem como a capacitação dos profissionais de saúde para identificação precoce desta doença, devem ser priorizadas.

Palavras-chave: Esporotricose , *Sporothrix spp*. , Felino

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103285

ESTUDO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ESPOROTRICOSE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OUTUBRO DE 2016 E MARÇO DE 2023

Eveline Pipolo Milan*, Andreia Ferreira Nery, João Paulo de Lima Medeiros, Iana Fernanda de Medeiros Cabral, Kedma Valnice Freire Oliveira, Clara Alice Lima Leal, Paulo Augusto de Lima Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: A esporotricose é uma afecção fúngica globalmente distribuída, relacionada aos fungos do complexo *Sporothrix schenckii*. No Brasil, a doença consolidou-se majoritariamente como uma zoonose, ao passo que a espécie nativa (*Sporothrix brasiliensis*) teve sua transmissão quase que intrinsecamente relacionada aos felinos. Desde a descrição primária dessa forma em 1990, a infecção encontra-se em ampla expansão geográfica no País, por efeito das práticas negligentes em prevenção e educação social, bem como a limitada disponibilidade de informações científicas de qualidade. No Rio Grande do Norte (RN) o primeiro caso foi diagnosticado em outubro de 2016 no Hospital de referência Giselda Trigueiro e desde então busca-se traçar um perfil clínico e epidemiológico de pacientes com esporotricose atendidos no hospital, entre 2016 e março de 2023.

Métodos: Estudo descritivo observacional retrospectivo cujos dados utilizados foram coletados a partir dos prontuários médicos, totalizando um espaço amostral de 401 participantes. Foram descritas variáveis sociodemográficas (idade, sexo, município, bairro e ocupação) e clínicas (forma de contato, local da lesão, forma clínica e tratamento). As análises foram realizadas utilizando o software Statistica.

Resultados: O número de casos de esporotricose encontra-se em ascensão no Estado, e estão concentrados na capital e em sua região metropolitana. Em Natal – capital do estado – há o maior volume de ocorrências, especialmente em suas zonas administrativas com menores índices de desenvolvimento sócio-econômico. A transmissão foi primordialmente relacionada ao contato com o gato, independente da presença de lesões causadas pelo animal. A ocupação mais relacionada é a doméstica ou peri-doméstica, com ênfase em aposentados e trabalhadores do lar. As mulheres são as mais afetadas pela esporotricose, especialmente aquelas nas faixas etárias entre 31–70 anos. A forma clínica prevalente foi a linfocutânea, sendo os membros superiores a parte do corpo mais acometida. O Itraconazol foi o medicamento preconizado para tratamento da micose desde o início do estudo.

Conclusão: Os dados obtidos no RN somam-se aos relatos feitos em outros estados atingidos por essa zoonose. Por ser uma doença relativamente nova, a esporotricose ainda necessita de estudos sobre o seu perfil clínico e epidemiológico e encontra neste trabalho informações que muito contribuem para a construção do conhecimento e estabelecimento de medidas de controle.

Palavras-chave: Esporotricose , Epidemiologia , Perfil Clínico , Zoonose

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103286

FEOHIFOMICOSE CUTÂNEA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Valeria Moraes Silva Telles*, Kelly Ayumi Harada, Giovana Sapienza Muro, Arthur Lotufo Estevam de Farias Silva, Regina Bukauskas

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Feohifomicose é uma infecção fúngica causada por diversos fungos do gênero Dematiaceous, com pigmento enegrecido, principalmente dos gêneros Wangiella, Alternaria e Exophiala. Encontrados em solo com ampla distribuição pelo mundo, podendo infectar imunossuprimidos, sendo oportunistas e imunocompetentes, sendo neste últimos menor a prevalência. A maioria dos casos identificados estão associados a pacientes imunossuprimidos, submetidos a transplantes de órgãos ou a malignidade. Lesões cutâneas e nódulos subcutâneos são as formas de apresentação mais comuns. A maioria das infecções é superficial e precedida de trauma local. Os sintomas variam de acordo com o acometimento e geralmente incluem lesões cutâneas, abscessos, úlceras e nódulos.

Objetivos: Reportaremos um caso, diagnosticado como feohifomicose cutânea em região dorsal de membro inferior direito, em paciente imunocompetente, atendida no ambulatório do serviço de infectologia do Hospital Heliópolis-SP. Realizada coleta de dados, revisão de prontuário e pesquisa bibliográfica sobre feohifomicose. O relato foi feito mediante obtenção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que o paciente autoriza utilização de dados clínicos.

Discussão: Paciente, 51 anos, natural de Bom Jesus da Lapa, procedente de São Paulo há 12 anos, relata surgimento